



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 09/08/2013 a 15/08/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
09/08/2013	13,40	420,50	41,4	6,33	4,65
12/08/2013	13,73	425,70	42,32	6,35	4,72
13/08/2013	13,59	426,90	42,58	6,28	4,55
14/08/2013	13,68	433,90	42,37	6,30	4,64
15/08/2013	12,88	409,80	43,12	6,37	4,81
Média	13,46	423,36	42,36	6,33	4,67

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	66,95	2,92
RS - Santa Rosa	66,35	2,79
RS - Ijuí	66,85	2,77
PR - Cascavel	62,95	1,04
MT - Rondonópolis	57,55	1,05
MS - Ponta Porã	60,80	2,18
GO - Rio Verde (CIF)	59,10	3,14
BA - Barreiras (CIF)	59,60	7,00
Internacional		
Argentina (FOB)**	225,00	0,00
Paraguai (FOB)**	126,00	0,00
Paraguai (CIF)**	167,20	-1,36
RS - Erechim	24,45	-1,21
SC - Chapecó	24,45	-1,01
PR - Cascavel	18,59	-2,41
PR - Maringá	18,75	-3,85
MT - Rondonópolis	13,25	-0,45
MS - Dourados	15,66	-3,03
SP - Mogiana	19,25	-5,41
SP - Campinas (CIF)	23,24	-1,69
GO - Goiânia	18,75	0,00
MG - Uberlândia	22,20	0,00
Outros		
RS - Carazinho	865,00	3,59
RS - Santa Rosa	865,00	3,59
PR - Maringá	975,00	0,00
PR - Cascavel	970,00	0,00

*Período entre 09/08 e 15/08/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 15/08/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,11	59,12	34,55

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,84
Feijão (saco 60 Kg)	142,09
Sorgo (saco 60 Kg)	19,87
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,30
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,87
Boi gordo (Kg vivo)*	3,45

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

Em função da mudança de mês, já que setembro assumiu a posição de primeiro mês cotado a partir de 15/08, as cotações em Chicago acabaram apresentando recuo. Tanto é verdade que o fechamento desta quinta-feira (15) ficou em US\$ 12,88/bushel, contra US\$ 13,55 uma semana antes. Todavia, há uma semana setembro era cotado a US\$ 12,27/bushel. Portanto, no curto prazo houve sim uma recuperação das cotações. Tanto é verdade que novembro fechou o dia 15/08 em US\$ 12,65/bushel, contra US\$ 11,84 uma semana antes. E esta foi a surpresa da semana.

O motivo da mesma se deve ao relatório de oferta e demanda do USDA, altista e inesperado. A tal ponto que se duvida da exatidão das informações nele contidas, a julgar pela realidade das lavouras estadunidenses, onde o clima continua normal.

Nesse sentido, o relatório trouxe o seguinte:

- 1) Uma redução na produtividade de soja dos EUA, com a mesma ficando agora em 2.864 quilos/hectare;
- 2) Uma projeção de safra em 88,6 milhões de toneladas, contra 93 milhões existentes até julho;
- 3) Estoques finais nos EUA, para o ano 21013/14, em 6 milhões de toneladas, contra 8 milhões em julho;
- 4) Preços médios aos produtores dos EUA ficando entre US\$ 10,35 e US\$ 12,35/bushel, contra US\$ 9,75 e US\$ 11,75/bushel em julho;
- 5) Produção mundial reduzida para 281,7 milhões em 2013/14, contra 285,9 milhões em julho;
- 6) Estoques mundiais em recuo para 72,3 milhões de toneladas, após 74,1 milhões projetados em julho;
- 7) Produção argentina e brasileira projetadas em 53,5 milhões e 85 milhões de toneladas respectivamente;
- 8) Importação anual chinesa mantida em 69 milhões de toneladas.

O sentimento é de que claramente, salvo surpresa climática, tais números serão revistos para cima no relatório de setembro e/ou outubro. Dito de outra maneira, passada a correção técnica altista, visando auferir lucros depois de baixas constantes, o mercado retomará a tendência negativa. Algo a ser confirmado somente quando da colheita da soja nos EUA, em outubro.

Afinal, segundo o próprio USDA, até o dia 11/08, véspera do relatório, as condições das lavouras estadunidenses se mantinham em excepcionais 64% entre boas a excelentes, 27% regulares e apenas 9% entre ruins a muito ruins, confirmando a contradição do relatório em relação a realidade.

Todavia, o momento é de mercado de clima e bastou algumas previsões meteorológicas indicarem poucas chuvas e altas temperaturas para os próximos 10 dias no Meio-Oeste dos EUA para alimentar o movimento altista iniciado com o relatório. Haveria temores de que o potencial de produtividade das lavouras mais tardias venha a ser reduzido.

Por sua vez, as exportações semanais dos EUA ficaram em 1,09 milhão de toneladas.

Paralelamente, a China importou 7,2 milhões de toneladas de soja em grão em julho, com alta de 22,7% sobre o total adquirido no mesmo mês de 2012, conforme Safras & Mercado. Este teria sido o maior volume mensal da história do país, acumulando no ano comercial um total de 34,7 milhões de toneladas, ainda 0,7% abaixo do mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, a primeira projeção de Safras & Mercado para a futura safra sul-americana de soja aponta um área total de 54,03 milhões de hectares, com uma produção final de 160 milhões de toneladas, após 147 milhões neste último ano. Temos aí mais um fator baixista para os preços futuros da soja, apesar do movimento especulativo altista do momento. Desse total, o Brasil produziria 88,2 milhões de toneladas, em uma área de 29 milhões de hectares; a Argentina 56,6 milhões de toneladas, sobre uma área de 19,5 milhões de hectares; o Paraguai 9,3 milhões de toneladas, em uma área de 3,2 milhões de hectares; a Bolívia 2,9 milhões de toneladas, em 1,2 milhão de hectares; e o Uruguai 3,2 milhões de toneladas em uma área de 1,2 milhão de hectares igualmente.

Em relação a safra 2012/13, até este meados de agosto os argentinos haviam negociado 59% do total colhido, contra 79% em igual momento do ano anterior.

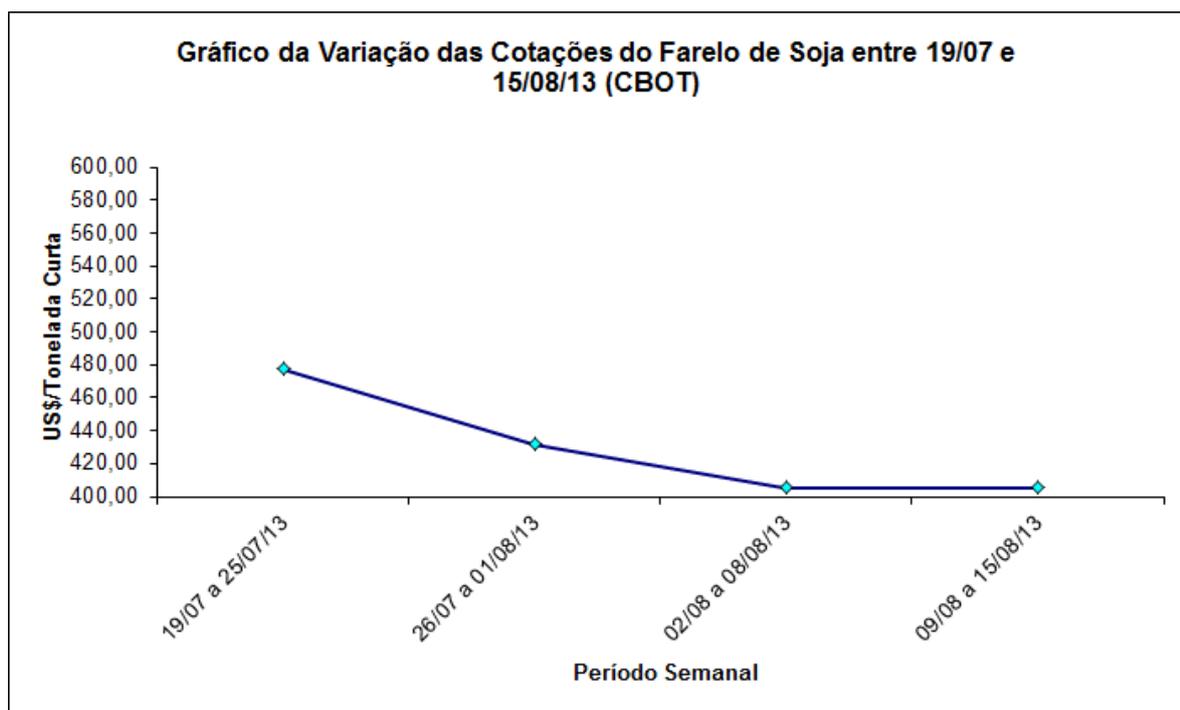
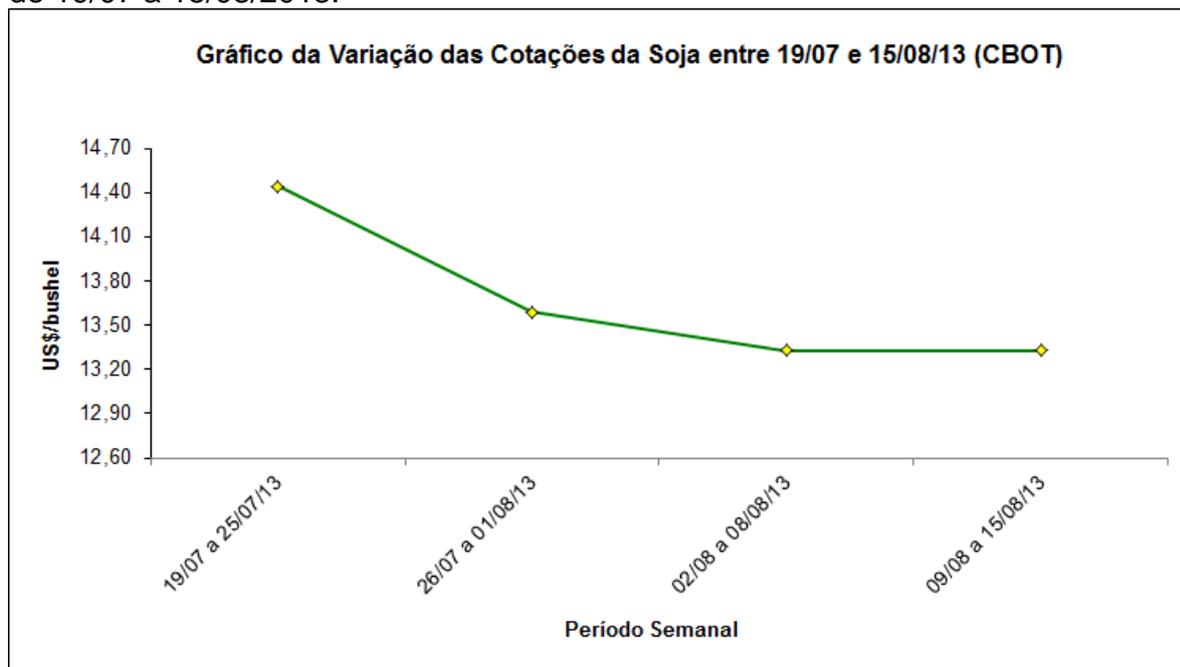
Por outro lado, bastou entrarmos na entressafra e Chicago reagir um pouco para os prêmios em geral subirem fortemente. Assim, para setembro, os portos brasileiros indicam prêmio entre US\$ 1,10 e US\$ 1,50/bushel. Nos EUA, o Golfo do México indicava valores entre US\$ 1,05 e US\$ 1,25/bushel, enquanto em Rosário, na Argentina, o prêmio oscilou entre US\$ 1,45 e US\$ 1,65/bushel.

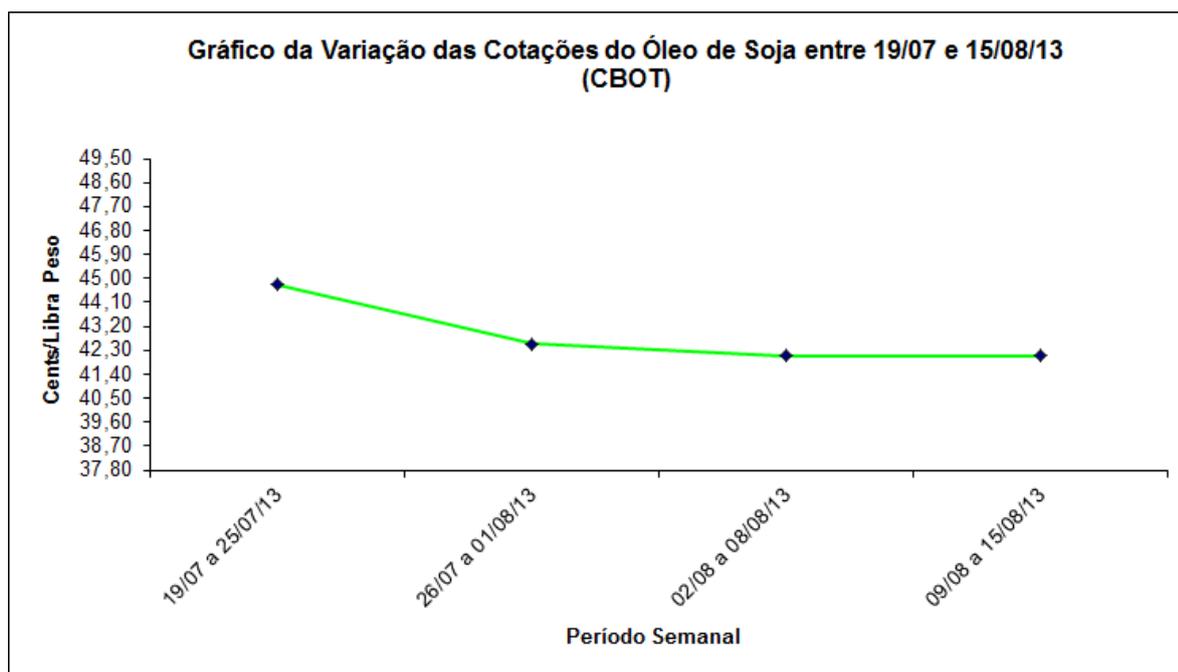
Esse contexto externo, associado a um câmbio que chegou a bater em R\$ 2,32 durante a semana, voltou a elevar os preços da soja no Brasil, no disponível. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 59,12/saco, enquanto os lotes, na compra, registraram valores entre R\$ 67,00 e R\$ 67,50/saco no fechamento da semana. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 53,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 65,50/saco em Pato Branco (PR).

Para o futuro, o Paraná indicou valores de US\$ 26,70/saco para março em Paranaguá. No Rio Grande do Sul, o FOB interior ficou em R\$ 62,00/saco para maio, contra um disponível de R\$ 71,50. No Mato Grosso, o saco ficou em R\$ 52,00 para fevereiro/março na região de Rondonópolis. No Mato Grosso do Sul, a região de Dourados sinalizou R\$ 50,00/saco para março. Em Goiás, valores de R\$ 55,50/saco para fevereiro. Na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins os preços para maio ficaram respectivamente em R\$ 54,50; R\$ 54,10; R\$ 55,80; e R\$ 53,00/saco.

Enfim, na BM&F/Bovespa o contrato setembro/13 registrou US\$ 28,71/saco, novembro US\$ 27,95 e maio/14 US\$ 26,15/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 19/07 a 15/08/2013.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho igualmente subiram em Chicago, embora em menor intensidade do que a soja, em função de um relatório do USDA que surpreendeu negativamente. Assim, o fechamento desta quinta-feira (15) ficou em US\$ 4,81/bushel.

O relatório de oferta e demanda deste dia 12/08 apontou uma produtividade média nos EUA de 9.694 quilos/hectare, fato que reduziria a produção final esperada para 349,7 milhões de toneladas, após indicações de 354,4 milhões de toneladas em julho. Com isso, os estoques finais para 2013/14 foram reduzidos em 6,2% na projeção, ficando agora em 46,7 milhões de toneladas. Já o preço médio ao produtor estadunidense ficou entre US\$ 4,50 e US\$ 5,30/bushel.

Em termos mundiais a projeção de produção está agora em 957,2 milhões de toneladas, com redução de dois milhões de toneladas em relação a julho. Os estoques finais mundiais para 2013/14 foram mantidos em 150,2 milhões de toneladas. A produção brasileira e argentina está projetada em 72 e 27 milhões de toneladas respectivamente, havendo subestimação em relação ao volume brasileiro em nosso entender (a Conab vem projetando a nova safra nacional em 80,5 milhões de toneladas). As exportações brasileiras ficariam em 18 milhões de toneladas no ano em questão.

Dito isso, o mercado detectou que o instituto de pesquisa dos EUA utilizou a média de cinco anos para projetar a produtividade em vários estados daquele país, inclusive para a soja. Ora, tais números não correspondem à realidade das lavouras e tal situação alimentou ainda mais o sentimento de que o relatório de oferta e demanda deste dia 12/08 não merece muita confiança, servindo apenas para alimentar altas especulativas temporárias. A conferir nas próximas semanas!

Pelo sim ou pelo não, o fato é que Chicago, para dezembro, voltou a bater nas mínimas, ficando em US\$ 4,47/bushel mais ao final da semana. Sobretudo porque, assim como a soja, as condições das lavouras de milho nos EUA, até o dia 11/08, apontavam para 64% entre boas a excelentes. Assim, a partir de agora o clima pesará sobre os encaminhamentos do mercado, até setembro quando a colheita se inicia naquele país.

Nesse contexto, o mercado espera pelos resultados do Cromptour que o grupo privado Profarmer iniciará a partir deste dia 19/08 nos EUA. O sentimento é de que o mesmo venha a definir a realidade da futura safra estadunidense, após o contestado relatório do USDA deste mês de agosto.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB fechou a semana em US\$ 225,00 e US\$ 126,00 respectivamente.

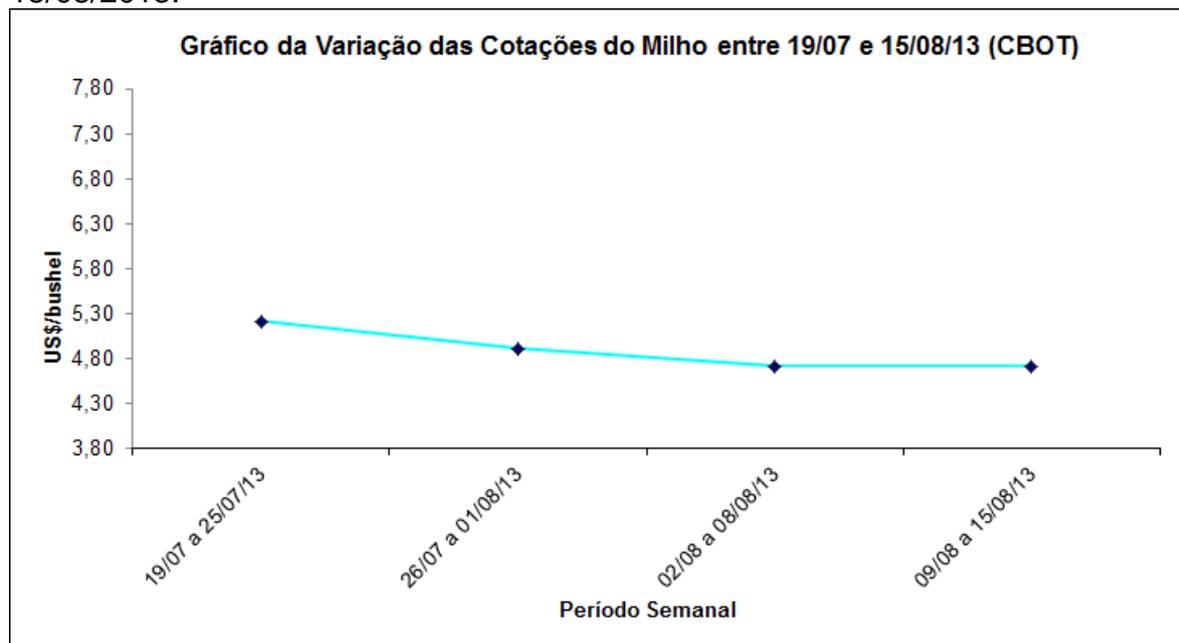
No Brasil, os preços voltaram a recuar. Enquanto o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 23,11/saco, os lotes atingiram a R\$ 24,00 a R\$ 24,50/saco na compra. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 9,50 em Sapezal (MT) e R\$ 24,50/saco em Videira (SC).

A boa surpresa veio das exportações em agosto. Nos primeiros 10 dias do mês o Brasil já registra 708.400 toneladas, havendo nomeações para o mês entre 2,5 e 3 milhões de toneladas. Se isso se confirmar e seguir para os meses seguintes, poderemos assistir a uma redução no potencial de estoque final, que hoje está em altíssimas 15 milhões de toneladas, permitindo certa recuperação de preços para o final do ano. Todavia, ainda é cedo para uma garantia neste sentido já que praticamente não há contratos de exportação a partir de setembro.

Por sua vez, o governo brasileiro definiu novo leilão de Pepro, que vem segurando os preços no Mato Grosso, para o próximo dia 20/08, após a realização de leilão de 1,3 milhão de toneladas de produto mato-grossense no dia 13/08. Se não fosse tais leilões os preços no Mato Grosso já estariam abaixo de R\$ 9,00/saco.

Enfim, a semana fechou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 41,09/saco para o produto dos EUA e R\$ 39,91/saco para o produto da Argentina, ambos para agosto. Já para setembro o produto argentino ficou em R\$ 36,44/saco. Por sua vez, nas exportações, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 23,66/saco para agosto; R\$ 23,62 para setembro; R\$ 23,31 para outubro; R\$ 22,52 para novembro; R\$ 22,80 para dezembro; R\$ 23,11 para janeiro; R\$ 23,35 para fevereiro; e R\$ 23,60/saco para março/14.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 19/07 a 15/08/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a semana em US\$ 6,37/bushel no dia 15/08, após US\$ 6,41 uma semana antes.

No caso deste cereal o relatório do USDA do dia 12/08 não trouxe grandes surpresas. O mesmo confirmou uma safra de 57,5 milhões de toneladas nos EUA, com estoques finais para 2013/14 em 15 milhões de toneladas (4,3% mais baixos do que os assinalados em julho). O patamar de preços médios aos produtores estadunidenses foi reduzido para níveis entre US\$ 6,40 e US\$ 7,60/bushel para este novo ano comercial.

Em termos mundiais, a produção está estimada agora em 705,4 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais ficariam em 173 milhões. A produção futura da Argentina e do Brasil está agora estimada em 12 e 4,75 milhões de toneladas, sendo que o Brasil importaria 7,5 milhões de toneladas do produto em 2013/14.

Dito isso, o USDA anuncia que 66% das lavouras do trigo de inverno estão entre boas a excelentes, 26% regulares e 8% ruins a muito ruins. O plantio deste mesmo trigo atingia a 92% em 11/08, contra 91% na média histórica. Já a colheita do trigo de primavera atingia a 6% em 11 de agosto, contra a média histórica de 24% nesta data.

Por sua vez, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, no ano comercial 2013/14, somaram 726.184 toneladas na semana encerrada em 01/08, sendo que o principal destino foi o Brasil que comprou 169.500 toneladas.

Enquanto isso, na Argentina o plantio estaria encerrado, com 3,78 milhões de hectares semeados. Em clima normal, o vizinho país espera chegar próximo a 15 milhões de toneladas produzidas, embora o USDA avance apenas 12 milhões em projeção.

Paralelamente, no Mercosul os preços para a safra nova, com embarques em dezembro e janeiro, nos portos argentinos, oscilam entre US\$ 270,00 e US\$ 275,00/tonelada, na compra. A esses preços, o produto chega posto nos moinhos paulistas ao redor de R\$ 810,00/tonelada. Com isso, a paridade de importação, para o produto do interior do Paraná, ficaria em torno de R\$ 700,00/tonelada. Portanto, bem mais baixos do que os atuais R\$ 1.000,00/tonelada praticados.

Já no Brasil, no curto prazo, a absoluta falta de produto e a forte dependência de importações da América do Norte, encarecidas por um dólar que não pára de se valorizar, mantêm os preços da tonelada de trigo entre R\$ 850,00 e R\$ 880,00 no Rio Grande do Sul e entre R\$ 940,00 e R\$ 1.000,00 no Paraná.

A situação deve se prolongar por mais tempo já que a quebra de safra no Paraná é uma realidade, podendo ser ainda maior a partir das novas geadas desta semana. Neste contexto, enquanto já se projeta uma safra nacional entre 4,8 e 5,0 milhões de toneladas, tanto a Conab quanto o IBGE divulgaram dados totalmente defasados durante a semana, apontando um volume final brasileiro ainda entre 5,6 e 5,8 milhões de toneladas.

Por outro lado, vale destacar que o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio informou que entre agosto/12 e julho/13 o Brasil importou 7,01 milhões de toneladas de trigo em grão, sendo 4,46 milhões da Argentina, 1,02 milhão dos EUA, 824.000 toneladas do Paraguai, 418.000 toneladas do Uruguai e 105.000 toneladas do Canadá. O total comprado dos EUA é o maior desde 1997/98, já que este país tem sido quase a única fonte viável de oferta nestes últimos meses. Já o montante comprado em farinha alcançou a 653.000 toneladas em equivalente-grão, enquanto a pré-mistura chegou a 116.000 toneladas. Assim, no total do ano comercial 2012/13 o Brasil importou, em equivalente-grão, 7,66 milhões de toneladas de trigo. Os três parceiros do Mercosul (Argentina, Paraguai e Uruguai) participaram com 5,88 milhões do total, ou 76,8%. No ano comercial considerado, o Brasil exportou 1,52 milhão de toneladas, resultando em estoques finais totais (unicamente em mãos do setor privado no momento) de 1,15 milhão de toneladas, ou seja, o menor estoque final desde 2007/08.

Esse conjunto de fatos mantém o preço de balcão, na média gaúcha, ao redor de R\$ 34,55/saco, enquanto o trigo de qualidade superior tipo pão atinge, nos três estados do sul do país, valores que superam os R\$ 40,00/saco neste meados de agosto. Novas baixas de preço são esperadas apenas para o final do ano, dependendo dos volumes e da qualidade do produto que o Brasil terá colhido, assim como o restante do Mercosul.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 19/07 a 15/08/2013.

